

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VISITA DE ESTUDANTES À ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA SANEAGO EM IPORÁ (GO)**

**Vitória Helena Mael Bitencourt Mariano<sup>1</sup>; Kawayne Costa Silva<sup>1</sup>; Adir Pereira Duarte<sup>2</sup>; Flávia Damacena Sousa Silva<sup>1</sup>**

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá<sup>1</sup>; CEPI de Aplicação<sup>2</sup>;  
vitoriaelena2020@aluno.ueg.br; kawayne.silva@aluno.ueg.br; professoradir23@gmail.com;  
flavia.damacena@ueg.br

### **INTRODUÇÃO**

O saneamento básico é essencial para garantir a saúde, a qualidade de vida e a preservação ambiental. A Constituição Federal de 1988 assegura esse direito a todos os cidadãos e determina que o Estado é responsável por sua efetivação (BRASIL, 1988). A Lei nº 11.445/2007, que define as diretrizes nacionais para o saneamento básico, reforça a necessidade de planejamento e gestão adequada desses serviços, abrangendo abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana (BRASIL, 2007).

Apesar dos avanços registrados nas últimas décadas, ainda existem desafios significativos para garantir o acesso universal a esses serviços, especialmente em regiões do interior. Essa realidade reforça a importância de ações educativas que despertem a consciência ambiental e o senso de responsabilidade social desde a escola. A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, destaca que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino e promover atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente (BRASIL, 1999).

Com base nesse entendimento, foi desenvolvida uma atividade prática com os alunos do 8º ano do Colégio Estadual de Período Integral de Aplicação, em Iporá (GO). No dia 14 de outubro de 2024, cerca de 45 estudantes participaram de uma visita técnica à Estação de Tratamento de Água (ETA) da SANEAGO. A proposta teve como objetivo possibilitar que os alunos compreendessem, na prática, o funcionamento do sistema de abastecimento de água e refletissem sobre a importância do saneamento básico para a saúde e para o bem-estar da população.

Essa vivência foi significativa, pois aproximou o aprendizado teórico da

realidade dos estudantes, despertando neles a curiosidade e o interesse pelo tema. O presente relato busca compartilhar essa experiência, ressaltando a relevância da educação ambiental como meio de promover o senso crítico, a cidadania e a valorização dos recursos naturais.

Reigota (2009,p.32) afirma que “a Educação Ambiental deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e participantes, capazes de compreender a complexidade das questões ambientais e agir na busca de soluções”.Essa afirmação reforça que a Educação Ambiental não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas constitui um processo formativo que visa desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de intervenção social dos educandos. Ao relacionar teoria e prática, o ensino torna-se mais significativo, contribuindo para a construção de atitudes conscientes e sustentáveis, essenciais à transformação da realidade e à promoção de uma cidadania ambiental efetiva.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é um relato de experiência realizado com alunos do 8º ano do Colégio Estadual de Período Integral de Aplicação, localizado no município de Iporá (GO). A atividade foi desenvolvida no dia 14 de outubro de 2025, e contou com a participação de aproximadamente 45 estudantes, acompanhados pelos professores responsáveis.

A proposta teve como objetivo promover um aprendizado significativo sobre o saneamento básico por meio de uma visita técnica à Estação de Tratamento de Água (ETA) da Saneamento de Goiás (SANEAGO). A ação fez parte de um trabalho interdisciplinar, articulando os conteúdos de Ciências e Geografia, e teve como foco aproximar os alunos da realidade do tratamento da água e da importância desse processo para a saúde pública e a preservação ambiental.

Durante a visita, os estudantes foram recebidos por técnicos da SANEAGO, que apresentaram as etapas de captação, tratamento e distribuição da água. Os profissionais também explicaram sobre os produtos utilizados e a importância de cada fase para garantir que a água chegue potável às residências. Os professores acompanharam todo o percurso, incentivando os alunos a observarem, fazerem perguntas e relacionarem o que viam com o que haviam estudado em sala.

A metodologia adotada teve caráter qualitativo e descritivo, pois buscou

compreender e relatar a experiência vivida, valorizando as percepções e o envolvimento dos alunos durante a atividade. A observação direta e os registros fotográficos serviram como base para a análise e reflexão sobre os resultados obtidos. Segundo Kolb (1984), o aprendizado se torna mais efetivo quando o estudante tem a oportunidade de vivenciar o conteúdo na prática, o que foi evidenciado nesta ação.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A análise das observações e registros realizados durante a visita à Estação de Tratamento de Água da SANEAGO evidenciou o quanto experiências práticas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes demonstraram grande interesse ao compreender, de forma concreta, as etapas do tratamento da água e sua importância para a saúde pública e a qualidade de vida. Esse envolvimento indica que a vivência prática favorece a aprendizagem significativa, como defendem autores como Ausubel (2003), ao relacionar o conteúdo escolar com situações reais do cotidiano.

Além disso, percebeu-se uma ampliação na compreensão dos alunos sobre o papel do cidadão na preservação dos recursos hídricos, destacando-se falas e registros que revelaram maior consciência sobre o uso racional da água e o destino adequado dos resíduos. Esse resultado dialoga com Reigota (2009), ao afirmar que a Educação Ambiental deve formar sujeitos críticos e participantes, capazes de compreender a complexidade das questões ambientais e propor soluções sustentáveis.

Durante a discussão em sala após a visita, observou-se que os alunos passaram a reconhecer o saneamento básico como um direito fundamental e um dever coletivo, apontando para uma mudança de percepção quanto às responsabilidades compartilhadas entre população, comunidade e poder público. Essa transformação reforça o papel da escola como espaço privilegiado para a formação da cidadania ambiental, conforme destaca Carvalho (2008), ao considerar a Educação Ambiental um processo contínuo de construção de valores e atitudes voltadas à transformação social.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento do senso de pertencimento e responsabilidade social. Os alunos demonstraram preocupação com a preservação dos mananciais de água e interesse em discutir ações que pudessem ser aplicadas em suas comunidades, como o combate ao desperdício e a separação do lixo. Essa postura evidencia que atividades educativas contextualizadas, como a visita técnica, contribuem para o engajamento dos estudantes em práticas sustentáveis, tornando a aprendizagem

mais significativa e cidadã (Loureiro, 2012).

Portanto, os resultados indicam que a articulação entre teoria e a prática é fundamental para o fortalecimento da educação ambiental, possibilitando que o conhecimento escolar se converta em atitudes concretas e em um compromisso ético com a sustentabilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita à Estação de Tratamento de Água (ETA) da SANEAGO foi uma experiência marcante para os alunos e para os professores envolvidos. Ao verem de perto como a água é tratada antes de chegar às casas, os estudantes puderam compreender de forma prática a importância do saneamento básico para a saúde e para o meio ambiente.

A atividade despertou curiosidade, reflexão e senso de responsabilidade nos participantes, que passaram a reconhecer o valor do uso consciente da água e o papel de cada cidadão na preservação dos recursos naturais. Essa vivência mostrou que aprender fora da sala de aula torna o conhecimento mais real e contribui para formar cidadãos mais críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Constituição. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico*. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: Lei nº 11.445. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e*

*institui a Política Nacional de Educação Ambiental*. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: L9795. Acesso em: 7 nov. 2025.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984. Disponível em: A teoria da aprendizagem experiencial do desenvolvimento de carreira: Kolb, David A., 1939-: Download gratuito, empréstimo e streaming: Internet Archive . Acesso em: 7 nov. 2025.